

## **Entrevista internacional**

-

### **Ramiro Daniel Ballesteros Ruiz**

No dia 17/09/2019 a equipe da ARI recebeu em seu escritório para uma entrevista o mestrando em engenharia civil Ramiro Daniel Ballesteros Ruiz, intercambista boliviano que está realizando seu mestrado através de processo de mobilidade na POLI-UPE.

Foi aproveitado também, na ocasião, para apresentar o mestrando a Isabella Farias, estudante de engenharia civil da POLI - UPE designada pela ARI por meio do Projeto *Padrinhos Internacional* para ajudá-lo nos mais diversos processos de seu intercâmbio.

Após serem introduzidos um ao outro, a entrevista foi conduzida:

**ARI: Como foi a experiência chegando no Brasil, primeiros dias, primeiras impressões e como têm sido a experiência até então?**

**Ramiro:** A princípio, ao chegar no Brasil, eu tive duas experiências. Uma ótima porque vocês (de Recife) tem uma cidade maravilhosa, gostei muito mesmo de Recife, tem praias maravilhosas e a cidade é ótima também.

Mas por outro lado, encontrei muita dificuldade logo quando cheguei. Ainda não tinha um programa como o Padrinhos. Então para mim ficou bem difícil a questão da organização. Por exemplo, saber o que eu precisava fazer na Polícia Federal, na questão de documentos, e até mesmo na seleção do professor orientador. Para mim ficou um pouco complicado.

**ARI: Por que o Brasil para seu mestrado e por que a POLI-UPE foi sua universidade de escolha?**

**Ramiro:** Na Bolívia, quando eu estava procurando opções de realizar meu mestrado me deparei com uma publicação da OEA – Organização dos Estados Americanos. Analisando os programas e universidades oferecidas, achei muito interessante três programas, um em Pernambuco, outro no Rio de Janeiro e o último no Paraná. O primeiro a qual me apliquei foi justamente o da UPE. Vi que o programa era na linha que eu estava procurando, na linha de construção, a qual eu queria me focar. Então aproveitei a oportunidade e logo fui aceito.

Na verdade, não achei que em minha primeira candidatura eu iria conseguir, mas no final deu certo.

**ARI: Suas expectativas foram atendidas?**

**Ramiro:** Na verdade, não totalmente.

Eu fiz minha candidatura apresentando um projeto para trabalhar na área de *Lean Construction*. Entretanto, ao chegar aqui e selecionar o professor orientador, o qual eu sabia que era especialista nessa área, descobri que o professor já não estava mais trabalhando nessa área de pesquisa. Ele só tinha duas linhas de pesquisas para me oferecer: V.A.N.T.s (Veículos aéreos não tripulados) e Argamassas. Nesse caso, eu escolhi V.A.N.T.s, mas na verdade, minha ideia original era trabalhar com *Lean Construction*, já que gosto muito dessa área, mas não tive essa opção.

No entanto acabei gostando muito do projeto do V.A.N.T.s., então, eu acho que, com o tempo, minhas expectativas mudaram um pouco.

**ARI: Do início do seu processo de aplicação até sua chegada na universidade, quais foram as maiores dificuldades que você enfrentou?**

**Ramiro:** As maiores dificuldades que enfrentei foram, na verdade, antes mesmo de eu sair da Bolívia. Quando recebi o formulário de candidatura, percebi que ele estava incompleto e, quando tentei comunicar sobre o problema com a UPE, tive que esperar muito para uma resposta, o que me preocupou bastante.

Além disso, chegando aqui, me faltaram orientações em relação a um lugar para eu ficar. Precisei de pelo menos três meses para arranjar uma boa estadia para morar.

**ARI: O quão impactante você acredita estar sendo realizar seu mestrado aqui na UPE/Brasil?**

**Ramiro:** Aqui no Brasil, em relação à Bolívia, as abordagens da engenharia são bem diferentes. Acho que até pela escala do país de vocês, os projetos são, de certa forma, mais grandiosos.

Acho que essas diferenças me permitiram um maior desenvolvimento como profissional. Não teria sido o mesmo se eu estivesse fazendo meu mestrado na Bolívia.

Também fiquei bastante impressionado pela qualidade dos professores UPE. A qualificação deles é bastante extensa e, com certeza, está fazendo a diferença para minha formação e pesquisa.

**ARI: Na sua visão o quão importante é possuir uma experiência internacional tanto no meio acadêmico quanto pessoal?**

**Ramiro:** Acredito que, tanto para o desenvolvimento acadêmico quanto para o pessoal, ter experiência fora de seu país é muito importante para qualquer pessoa.

Eu mesmo nunca havia saído do lugar onde nasci. Vir realizar minha pesquisa aqui no Brasil está sendo realmente transformador para mim.

Presenciar culturas diferentes, novas abordagens a problemas e métodos são fundamentais para o desenvolvimento de qualquer um.

Aqui no Brasil, especificamente, a cultura de vocês é muito rica, tenho muito que aprender por aqui.

**ARI: Considerações finais?**

**Ramiro:** Acho importante que exista uma melhor comunicação nos processos de intercâmbio internacional, especialmente entre o pesquisador e o professor orientador.

Iniciativas como o projeto Padrinhos Internacional de vocês vão ajudar bastante para que os problemas que eu tive não voltem a acontecer.

Fora isso, minha experiência aqui está sendo muito boa. Admiro muito o Brasil.

